

2) Desenvolvimento do Litoral do Paraná (PEX-00000958)
Coordenador: JOAO BASILIO PEREIRA NETO

Descrição (texto a ser divulgado ao público externo):

O projeto tem por missão promover estudos, ofertar consultoria e realizar cursos, oficinas e workshops para fomentar do desenvolvimento econômico e social ambientalmente sustentável do Litoral do Paraná em termos gerais, dos municípios e/ou de comunidades tradicionais específicas, envolvendo atividades econômicas diversas, com ênfase na “economia azul” e na preservação dos ecossistemas e culturas típicas da região, com objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da região.

Objetivo Geral:

Estender as competências acadêmicas desenvolvidas pelos alunos e professores da UFPR com o intuito de colaborar com o desenvolvimento econômico e social ambientalmente sustentável das economias, municípios do Litoral do Paraná e comunidades locais, oportunizando que a comunidade acadêmica da UFPR possa atuar em conjunto diversos atores sociais para promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região.

Objetivos Específicos:

i) Permitir a troca de saberes entre os alunos dos cursos do Setor de Ciências Sociais Aplicadas e outros setores, com gestores públicos, empresários, lideranças comunitárias e comunidade locais; ii) Proporcionar a aplicabilidade do conhecimento adquirido na universidade para criar soluções de problemas reais das economias e comunidades do litoral do Paraná; iii) Colaborar para fomentar um modelo de desenvolvimento sustentável e inclusivo, com preservação das culturas caiçaras e outras do Litoral do Paraná e com aplicação de princípios de economia circular e criativa como forma de geração local de renda; iv) Colaborar para fomentar um modelo de desenvolvimento sustentável e incluso aproveitando e desenvolvendo as potencialidades de chamada “economia azul”; v) Capacitar o discente para a atuação no mercado de trabalho e para o trabalho comunitário.

Justificativa:

O Litoral do Paraná com apenas 100km de extensão constitui um território e uma economia heterogênea, com grande complexidade geográfica, econômica e social devido a proximidade da Serra do Mar e Mata Atlântica e simultaneamente permeado de estuários marinhos, baías e faixas de mar aberto. Com uma área de 6057 km², representando 3% do território estadual, o Litoral é formado por 7 municípios. Do total da área 82% é voltada à conservação, com a maior área contínua do mundo de floresta pluvial atlântica preservada (Pierri et al, 2006, p. 150). Possui cinco Unidades de Conservação com 63% da área total, 14 Unidades de Conservação de Proteção Integral (UCP) e 13 reservas particulares de Patrimônio Natural (RPPN), (Tiepolo, 2016). Neste território vivem 302 mil habitantes com grande diversidade cultural, ainda com uma cultura caiçara relativamente ativa mas em processo de descaracterização, bem como ainda vivem índios de diversas etnias em vários assentamentos e aldeias, além da própria ocupação humana concentrada em centros urbanos. Esta população movimenta uma economia com um PIB total de R\$ 10,2 bilhões em 2020 (IBGE), e em termos per capita de R\$ 33.698,00, o equivalente à 80% do PIB per capita do Paraná,

que é de R\$ 42.366,00. Devido a atividade portuária, o município de Paranaguá possui um valor alto de PIB per capita, considerando a região em si. No entanto o 2º maior PIB per capita (de Matinhos) é de apenas 13.988,00, ou 33% do PIB per capita do Estado. Há municípios mais pobres ainda, como Guaraqueçaba, com PIB per capita de pífios 14,7% do PIB do Paraná. O PIB per capita é uma medida de valor central, mas se considerarmos a distribuição da renda, o cenário do Litoral do Paraná é ainda mais desolador, com muitas famílias vivendo em condições econômicas precárias. Os municípios do Litoral do Paraná constituem uma região heterogênea quando comparadas entre si e complexa em relação a sua posição geográfica e ecossistema naturais. Do ponto de vista da complexidade ambiental e geográfica, os municípios do Litoral do Paraná possuem vastas extensões de territórios dentro de áreas de região costeira, expostas ao mar aberto, áreas montanhosas da Serra do Mar e estuários de rios que fundem estas duas paisagens. Neste pequeno porém diversificado território se localiza a Baía de Paranaguá, uma das maiores do Brasil, com 667km², perfazendo mais de 10% do território e três barras de conexão com o mar. Nesta regiões se desenvolveram diversos ecossistemas interdependentes, como a Mata Atlântica, extensos manguezais, restingas, ilhas, e parques oceanográficos, como a Parque Nacional Marinho de Currais e residem inúmeras famílias em diversas comunidades caiçaras. Todo este território é composto de uma diversificada rede de ecossistemas, que geram imensos serviços ambientais, como procriação natural fitoplâncton, zooplâncton, bentos, peixes, e diversificada fauna e flora terrestre e sequestro e estocagem de carbono. Porém a região tem sofrido a ação constante de estressores ambientais e ameaças por conta da ocupação humana e econômica desorganizada deste território, de forma que ao longo dos anos tem-se estabelecido um conflito ainda não equacionado entre o desenvolvimento econômico da região e a sustentabilidade ambiental destes ecossistemas. Uma das razões para o baixo PIB per capita e a alta desigualdade pessoal de renda, e baixos indicadores de inclusão social, é exatamente a dificuldade das pessoas encontrarem recursos econômicos e oportunidades de trabalho sem agredir o meio ambiente local. Estima-se que exista na região uma população caiçara de aproximadamente 7000 pessoas, que encontram seu sustento em atividades coletoras de pesca, portanto de subsistência e baixa renda. O problema aventado há quase 20 anos, "O Litoral do Paraná: entre a riqueza natural e a pobreza social?" (Estades, 2003) ainda fere nossos olhos. Para que a região se desenvolva em termos econômicos, sociais e ambientais muito há o que ser realizado, tanto em termos agregados, quanto em casos específicos de comunidades locais. A região carece da implementação de uma política adequada de desenvolvimento que adote conceitos modernos de desenvolvimento. Este projeto se orienta pelo conceito de desenvolvimento econômico como liberdade, sugerido pelo economista e premio nobel Amartya Sen, para quem "as liberdades são os fins e os meios para o desenvolvimento econômico" (Sen, 1999). As liberdades referidas aqui significam liberdades de escolha, as quais só são alcançadas se a sociedade em que a pessoa está inserida lhe oferecer oportunidades para exercer suas escolhas. Numa economia capitalista como a atual, muitas destas oportunidade são mediadas pela renda, portanto um indivíduo com baixa renda é tolhido de exercer certas escolhas por falta de meios monetários de obter bens e serviços que deseja. O conjunto de escolhas se completa com a oferta de oportunidades locais, muitas vezes na forma de infraestrutura ou serviços públicos e sociais não mediado pelos mercados. Ocorre que

a região do Litoral do Paraná, devido as suas características geográficas, ambientais e históricas oferecem poucas oportunidades locais, o que tem levado alguns municípios, como Antonina e Guaraqueçaba, reduzirem sua população recentemente, criando um círculo vicioso negativo de falta de mão de obra qualificada, que empobrece ainda mais a região. Mas ao mesmo tempo a região, pela sua característica geográfica e ambiental, possui potencialidades não exploradas de desenvolvimento via turismo, exploração sustentada recursos naturais renováveis da Mata Atlântica, atividades portuárias e recreação náutica, hotelaria, gastronomia, industrialização de produtos naturais, muitas delas relacionadas à chamada economia azul. Muito tem se debatido sobre o desenvolvimento econômico do Litoral e diversos planos tem sido sugeridos ao longo dos anos, alguns colocados parcialmente em prática e outros não. As políticas públicas estabelecidas por Conselhos variam de acordo com a alternância de mandatos políticos de forma que o processo de desenvolvimento econômico do Litoral do Paraná não segue uma linha contínua e bem fundamentada. Um exemplo mais recente é por exemplo o Plano para o Desenvolvimento Sustentável do Litoral do Paraná criado em 2018 (Paraná PDS, 2018), mas esquecido. Assim este projeto reveste-se de uma grande importância pois existe uma imensa carência de estudos, de propostas de políticas de desenvolvimento para o Litoral do Paraná, e de ações efetivas locais que contribuam para a melhoria das condições de vida da região como um todo e de comunidades locais, como por exemplo comunidades caiçaras.

Metodologia:

O projeto possui três linhas de atuação, que se complementam. a) Uma linha de pesquisa sobre o desenvolvimento econômico, social e ambiental do litoral do Paraná como forma de produzir conhecimentos, hoje escasso, sobre a região, com levantamento de dados primários na região e utilização de estatísticas consolidadas. Estes estudos podem ser agregados ao nível da região Litorânea ou Municípios, mas também podem se constituir em estudos de casos aplicados à comunidades específicas, como por exemplo comunidades caiçaras; b) Uma linha de proposição de políticas públicas para fomentar planos de ações estratégicos para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região; c) Uma linha de atuação comunitária, como meio de levar conhecimentos multidisciplinares sobre empreendedorismo, gestão, meio ambiente, turismo para comunidades locais, com o objetivo de ajudar estas comunidades se desenvolverem dentro dos princípios de geração local de renda e economia circular e criativa, aproveitando as potencialidades naturais, ambientais e turísticas onde vivem estas comunidades. O projeto de extensão tem um forte viés multidisciplinar, pois integra diversas realidades e temas, tão vastos como economia, meio ambiente, biologia, oceanografia, turismo, antropologia (cultura caiçara), gestão pública, etc. No transcorrer do projeto, pretende-se firmar parcerias com instituições e profissionais que atuam na região, tais como Prefeituras, Autoridades Marítimas e Portuárias, ONGS, etc. Como atividades e temas possíveis de serem trabalhados, destacamos: Elaboração de diagnósticos de desenvolvimento econômico a nível de Litoral ou Municipal; Estudos de caso socio-antropológicos sobre comunidades específicas; Visitas técnicas a municípios e comunidades no Litoral; Estudo de Viabilidade Econômica para instalação de fazendas de algas, para atender a parceria com a UFSC e o Veleiro Oceanográfico ECO; Educação financeira; Organização de comunidades para obter fontes de financiamento e linhas de crédito; Estudos de mercado; Análise de viabilidade econômica e financeira; Projeções de receita e

demanda; Precificação de produtos e serviços a serem explorados pelas comunidades locais

Resultados Esperados:

i) Maior interação entre a universidade e municípios do Litoral do Paraná ii) Maior interação entre os cursos do nosso setor e outros setores (Centro de Estudo do Mar e UFPR Litoral) iii) Capacitação dos alunos em resolução de problemas reais e em trabalhos de consultoria iv) Geração de soluções e orientações para desenvolvimento regional, urbano e comunitário v) Impacto positivo na vida das pessoas e seus negócios

Acompanhamento e Avaliação:

Ao longo do projeto faremos acompanhamento da percepção, avaliação e satisfação tanto com as comunidades atendidas quanto com os parceiros, alunos e a própria equipe. Esses feedbacks são importantes para o aperfeiçoamento do projeto conforme seu andamento.